

Meditações: 25 de dezembro, Natal do Senhor

Reflexão para meditar no dia 25 de dezembro, Natal do Senhor.

Os temas propostos são:

Contemplar com fé o mistério do Natal; Deus quis precisar dos homens; a nossa contemplação diante do presépio.

– Contemplar com fé o mistério do Natal

– Deus quis precisar dos homens

– A nossa contemplação diante do presépio

“UM MENINO nasceu para nós, um Filho nos foi dado!”[1]. Cumpriram-se os anseios que tivemos durante o Advento: Deus se fez homem. O mundo não está às escuras. Jesus veio, e “o mundo inteiro viu o Salvador que nos foi enviado por Deus”[2]. Um Menino sorri para a nossa adoração silenciosa. O nosso olhar se cruza com o do recém-nascido. Tudo é luz, um olhar puro que entra na nossa alma e dissipa as trevas do pecado.

São Josemaria recomendava olhar para “o Menino, nosso Amor, no seu berço, olhar para Ele sabendo que estamos perante um mistério. Precisamos aceitar o mistério pela fé, aprofundar no seu conteúdo. Para isso necessitamos das disposições humildes da alma cristã: não pretender reduzir a grandeza de Deus aos nossos pobres conceitos, às

nossas explicações humanas, mas compreender que esse mistério, na sua obscuridade, é uma luz que guia a vida dos homens”[3]. Os céus e a terra foram criados pelo Menino que jaz na manjedoura. Ele estabeleceu os limites da terra e sua plenitude. Que loucura de amor a de Jesus! Aquele que vive no céu reclina-se sobre a palha; Aquele que tudo enche e sustenta com a Sua presença fez-Se carne como a nossa. Podemos pegar no colo Aquele que nos criou: este é o grande mistério que o Natal nos mostra.

Há rumores de festa. Vinde e vede, disseram; vinde e vereis a maravilha. Pastores e reis, ricos e pobres, poderosos e fracos se apertam ao redor do berço. Nós também queremos nos aproximar, prostrar-nos diante dessa criatura indefesa, olhar para Maria e José, cansados, mas felizes como talvez ninguém na Terra tenha sido. Um mistério tão

grande não cabe nas nossas cabeças:
Deus revestiu-Se da nossa carne.

COMO GOSTARÍAMOS de agradecer
por Deus ter se tornado próximo,
tocável e vulnerável! Ousamos beijar
o Rei do universo, de quem não se
poderiam fazer imagens na Antiga
Aliança, e que, no entanto, agora se
tornou um de nós. *Adeste, fideles...*
Venite, adoremus ... O nosso cantar
destes dias é também um convite, um
apelo. Fomos chamados, viemos, e
agora o nosso coração se alegra: ali
está Deus Menino. “Reconhece, ó
cristão, a tua dignidade - diz São
Leão Magno; foste feito participante
da natureza divina: não te queiras
degradar com a tua antiga vileza.
Lembra-te de que cabeça e de que
corpo és membro. Lembra-te de que,
arrancado do poder das trevas, foste
transportado para a luz e para o

reino de Deus”[4]. O Deus Todo-Poderoso nos aparece como um menino recém-nascido na gruta de Belém. “Nem sequer nasce na casa dos seus pais, mas no caminho, para mostrar na realidade que nascia como que por empréstimo daquela humanidade que assumiu”[5].

“Quando chega o Natal, dizia São Josemaria, gosto de contemplar as imagens do Menino Jesus. Essas figuras, que nos mostram o Senhor tão humilhado, recordam-me que Deus nos chama, que o Onipotente quis apresentar-se desvalido, quis necessitar dos homens. Da gruta de Belém, Cristo diz a mim e a ti que precisa de nós; reclama de nós uma vida cristã sem hesitações, uma vida de doação, de trabalho, de alegria.

Não conseguiremos jamais o verdadeiro bom humor, se não imitarmos deveras Jesus, se não formos humildes como Ele. Insistirei

de novo: vemos onde se oculta a grandeza de Deus? Num presépio, nuns paninhos, numa gruta. A eficácia redentora de nossas vidas só se produzirá se houver humildade, se deixarmos de pensar em nós mesmos e sentirmos a responsabilidade de ajudar os outros”[6].

ADORAREMOS ESSE DEUS escondido, nestes dias, cada vez que nos aproximarmos para beijar e acariciar o Menino. Ele se fez pobre por nós, deitou-se nas palhas; daremos-Lhe calor, abraçaremos com carinho o menino. Quem não se aproxima de Deus! Quem não se aproxima do Menino, que agora nos estende os braços e precisa dos nossos cuidados? Nestes dias, só teremos olhos para aquele presépio. Como os pastores, deixando o

rebanho, nos aproximamos
humildemente do berço.

São dias para viver em família,
especialmente propícios à
contemplação. Podemos rezar diante
do presépio e adorar a Deus em
silêncio. Purificamos tantas coisas
durante estes dias, quando os atos de
amor são tão intensos! “Conservai no
vosso Natal - dizia São Paulo VI - o
caráter de uma festa familiar. Cristo
ao vir ao mundo santificou a vida
humana em sua primeira idade, a
infância; santificou a família e
principalmente a maternidade;
santificou o lar humano, ninho dos
afetos naturais mais queridos e
universais (...). Procurai celebrar o
vosso Natal, se possível, com os
vossos seres queridos, dai o presente
do vosso afeto, da vossa fidelidade
àquela família de quem recebestes a
existência”[7].

Diante do presépio, junto a Maria e José, vemos que “Deus não te ama, porque pensas certo e te comportas bem; ama-te... e basta! O Seu amor é incondicional, não depende de ti. Podes ter ideias erradas, podes tê-las combinado de todas as cores, mas o Senhor não desiste de te querer bem. Quantas vezes pensamos que Deus é bom, se formos bons; e castiga-nos, se formos maus; mas não é assim! Nos nossos pecados, continua a amar-nos. O Seu amor não muda, não é melindroso; é fiel, é paciente. Eis o dom que encontramos no Natal: com maravilha, descobrimos que no Senhor está toda a gratuidade possível, toda a ternura possível. A Sua glória não nos encandeia, nem a Sua presença nos assusta. Nasce pobre de tudo, para nos conquistar com a riqueza do Seu amor”[8]. A Santíssima Virgem e São José são a nossa primeira família com quem queremos viver este novo Natal.

[1] Natal do Senhor, Missa do dia,
Antífona da Entrada.

[2] Ib., Antífona da Comunhão.

[3] São Josemaria, *É Cristo que passa*,
n. 13

[4] São Leão Magno, Sermão I sobre a
Natividade do Senhor, 3.

[5] São Gregório Magno, *Homilias
sobre os Evangelhos*, 8.

[6] São Josemaria, *É Cristo que passa*,
n. 18.

[7] São Paulo VI, Audiência Geral,
18/12/1963.

[8] Francisco, Homilia, 24/12/2019.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-25-de-dezembro-natal-do-
senhor/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-25-de-dezembro-natal-do-senhor/) (23/02/2026)